



## Egressos de enfermagem: potencialidades no processo de formação profissional para inserção no mercado de trabalho

### Nursing graduates: potentialities in the professional education process to promote the insertion in the labor market

**Aline Fernandes Lima**

Faculdade Wenceslau Braz. Curso de Graduação em Enfermagem. Itajubá, MG, Brasil  
alinefernandes36@yahoo.com.br

**Letícia Corrêa Santana Lopes**

Faculdade Wenceslau Braz. Curso de Graduação em Enfermagem. Itajubá, MG, Brasil  
leh\_leh\_santana@hotmail.com

**Ana Maria Nassar Cintra Soane**

Faculdade Wenceslau Braz. Curso de Graduação em Enfermagem. Itajubá, MG, Brasil  
anamariasoane@bol.com.br

**Aldaíza Ferreira Antunes Fortes**

Faculdade Wenceslau Braz. Curso de Graduação em Enfermagem. Itajubá, MG, Brasil  
aldaizafortes1@hotmail.com.br

#### Resumo:

Objetivo: conhecer as potencialidades no processo de formação profissional para inserção no mercado de trabalho na óptica de egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem de Itajubá, Minas Gerais. Metodologia: trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório, descritivo e transversal, sem adoção de um tipo de amostragem. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Itajubá situada no sul do estado de Minas Gerais, Brasil, e realizada com 30 enfermeiros, com funções na área hospitalar e Saúde Coletiva, utilizando-se um guião de entrevista semiestruturada. O estudo apresenta, portanto, as potencialidades no processo de formação profissional para inserção e atuação no âmbito da atenção primária e atenção secundária à saúde na óptica de egressos de enfermagem. Os dados obtidos foram analisados sobre o referencial da Teoria das Representações Sociais adotando o Discurso do Sujeito Coletivo como método de análise. Resultados: emergiram 12 Representações Sociais, entre as quais prevaleceram "Ensino teórico-prático", "Diversidade dos campos de estágio curricular", "Instituição de ensino conceituada", "Ética profissional" e "Cobrança intensa dos docentes". Conclusões: evidencia-se a necessidade da manutenção e fortalecimento das potencialidades desenvolvidas no processo de formação do profissional enfermeiro. É necessário que as instituições almejem adaptar-se às novas habilidades e competências que o mercado de trabalho exige para atender às reais necessidades da população, satisfazendo, deste modo, as pretensões das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem.

**Palavras-chave:** Competência profissional; Enfermagem; Mercado de trabalho.



## Abstract:

Objective: to know the potentialities in the professional education process to promote the insertion in the labor market from the perspective of graduates from a Undergraduate Nursing Course from the Itajubá city, Minas Gerais. Methodology: it's a qualitative approach, an exploratory, descriptive and transversal type, without adoption of a type of sampling. The research was developed in the city of Itajubá, located in the south of the Minas Gerais state, Brazil, and carried out with 30 nurses, with functions in the hospital and Public Health area, using a semi-structured interview script. The study presents, therefore, the potentialities in the process of professional formation for insertion and performance in the scope of primary care and secondary health care from the perspective of nursing graduates. The data obtained were analyzed on the Social Representation Theory framework adopting the Discourse of the Collective Subject as method of analysis. Results: there emerged 12 Social Representations, among which prevailed "Theoretical-practical teaching", "Diversity of fields of curricular internship", "Institution of teaching conceptualized", "Professional ethics" and "Intense demand of teachers". Conclusions: it is evident the need to maintain and strengthen the potentialities developed in the training process of the nurse professional. It is necessary that the institutions aim to adapt to the new skills and competences that the job market demands to meet the real needs of the population, thus satisfying the National Curricular Guidelines for the Undergraduate Nursing Course.

**Keywords:** Professional competence; Nursing; Labour market.

## Resumen:

Objetivo: conocer las potencialidades en el proceso de formación para inserción en el mercado laboral la perspectiva de los graduados de un curso de pregrado en Enfermería de Itajubá, Minas Gerais. Metodología: se trata de abordaje cualitativo, del tipo exploratorio, descriptivo, transversal, sin adopción de un tipo de muestreo. La investigación fue desarrollada en la ciudad de Itajubá, localizada al sur del estado de Minas Gerais, Brasil, y llevada a cabo con 30 enfermeros, con funciones en el área hospitalaria y Salud Colectiva utilizándose un guion de entrevista semiestructurada. El estudio presenta, por lo tanto, las potencialidades en el proceso de formación profesional para la inserción y actuación en el ámbito de la atención primaria y la atención secundaria a la salud en la óptica de los egresados en enfermería. Los datos obtenidos fueron analizados sobre el referencial de la Teoría de las Representaciones Sociales adoptando el Discurso del Sujeto Colectivo como método de análisis. Resultados: emergieron 12 Representaciones Sociales, dentro de las cuales prevalecieron "Enseñanza teórica-práctica", "Diversidad de los campos de pasantías curriculares", "Institución de enseñanza conceptualizada", "Ética profesional" y "Exigencia intensa de los docentes". Conclusiones: es evidente la necesidad de mantenimiento y fortalecimiento de las potencialidades desarrollado en el proceso de formación de la enfermera profesional. Es necesario que las instituciones deseen adaptarse a las nuevas habilidades y competencias que el mercado de trabajo exige para atender a las reales necesidades de la población, satisfaciendo de esta manera las pretensiones de las Directrices Curriculares Nacionales para el Curso de Pregrado en Enfermería.

**Palabras clave:** Competencia profesional; Enfermería; Mercado laboral.



## Introdução

O modo de inserção dos enfermeiros no cenário do trabalho resulta de suas implicações subjetivas, relacionadas com o processo de formação e com a vivência de sua prática profissional cotidiana tendo implicações sociais e econômicas (Oliveira, Coimbra, Oliveira, Pereira, & Martins, 2011).

O mercado de trabalho apresenta-se com exigências crescentes de produtividade e de qualidade, tornando-se generalizada a implantação de modelos de formação e de gestão da força do exercício profissional baseados em competências profissionais que abrangem tanto a flexibilidade técnico-instrumental como a flexibilidade intelectual (Colenci & Berti, 2012).

Neste contexto, as demandas de uma sociedade complexa consistem em um grande desafio para os educadores que tem como função formar profissionais aptos a responderem corretamente a elas e inserirem-se em um mercado de trabalho competitivo. Porém, a formação não deve apenas privilegiar a entrada e a permanência no mercado de trabalho, mas enfatizar uma educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos, autônomos e com capacidade de transformação (Jesus, Gomes, Spillere, Prado, & Canever, 2013).

Portanto, é necessário ampliar o conhecimento acerca da inserção dos egressos de Enfermagem no mercado de trabalho, para que seja possível reconhecer de que forma as instituições de ensino têm contribuído durante este processo.

Deste modo, relacionando a qualidade do ensino superior de Enfermagem e as características inerentes à inserção no mercado de trabalho, o presente estudo tem como objetivo conhecer as potencialidades no processo de formação profissional para a inserção no mercado de trabalho na óptica de egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem de Itajubá, Minas Gerais.

## Processo de formação do profissional enfermeiro e mercado de trabalho

O processo de formação do enfermeiro mantém uma íntima ligação com a conformação do mercado de trabalho e, para se adequar a ele, a qualificação e a formação dos profissionais de Enfermagem devem estar inter-relacionadas (Sena & Silva, 2011).

Inicialmente, a formação do profissional de Enfermagem no Brasil, e na maioria dos países era direcionada para o atendimento e prestação de cuidados no âmbito dos hospitais civis e militares; e posteriormente, a profissão foi se qualificando e expandindo. Atualmente, a sua atuação está presente em diferentes serviços de saúde como Hospital Geral, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatórios e Estratégia Saúde da Família (ESF), serviços esses encontrados nos espaços coletivos tornando uma perspectiva atraente no mercado de trabalho dos enfermeiros (Oliveira et al., 2011).

Juntamente com a ampliação dos postos de trabalho para estes profissionais houve uma expressiva expansão dos cursos e vagas na área de Enfermagem sendo a expansão dessas, ainda insuficiente para atender às múltiplas e diversas demandas de atenção à saúde da população nos níveis locais, regionais e nacionais (Colenci & Berti, 2012).



Ainda, os mesmos autores relatam que em 2007, havia no Brasil um total de 629 Cursos de Graduação em Enfermagem. Desse total, de acordo com a categoria administrativa, 124 eram públicos e 505 privados. Assim, até 2007, o ensino privado representava 80,2 % dos Cursos de Graduação em Enfermagem do país.

Atualmente, são 955 Instituições e Cursos de Educação Superior de Enfermagem no Brasil, cadastrados no sistema e-MEC do Ministério da Educação (<http://emec.mec.gov.br/>). Os estados de São Paulo e Minas Gerais contam com os maiores números de cadastros, 161 e 119 respectivamente.

Em decorrência a esse aumento exacerbado do número de instituições de educação superior e no intuito de formar profissionais que atendam às exigências de produtividade e qualidade do mercado de trabalho e às necessidades de saúde da população, em uma perspectiva humanista, o ensino de graduação em Enfermagem vem sofrendo sucessivas mudanças curriculares a partir de amplas discussões de novas propostas pedagógicas (Barlem et al., 2012).

Em virtude da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - teve início as inovações e modificações na educação nacional, na qual foi prevista uma reestruturação dos cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de Diretrizes Curriculares específicas para cada curso (Ito, Peres, & Takahashi, 2006).

Em atendimento à LDB, foi aprovada a Resolução CNE/CES Nº 03 (2001), que declarou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) que, explicitando a necessidade do compromisso com princípios da Reforma Sanitária Brasileira e do Sistema Único de Saúde (SUS), determinam os princípios essenciais à formação de profissionais críticos, reflexivos, inseridos no contexto histórico-social, embasados em princípios éticos e aptos a intervirem nos problemas e situações, no qual se insere a atenção à saúde da população (Silva, Fernandes, Teixeira, & Silva, 2010).

Ainda, a Resolução citada acima define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecida pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das instituições de ensino.

Referente à formação do profissional enfermeiro as Diretrizes Curriculares têm por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (Ito et al., 2006).

Transpor o que é determinado pela nova LDB e pelas novas DCN/ENF é o grande desafio na formação do enfermeiro, o qual é formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade inseridos e valorizados no mundo do trabalho (Ito et al., 2006).

No âmbito da saúde, especificamente, na área da Enfermagem, o mercado exige do enfermeiro capacidade para trabalhar com conflitos, resolver problemas, argumentar, dialogar, negociar, propor e alcançar mudanças, além de estratégias que contribuam para a qualidade do cuidado.



A Enfermagem precisa assegurar seu papel e seu compromisso com a sociedade, que aspira a uma prestação da assistência à saúde com qualidade. Com isso, é exigido aos profissionais competências diferenciadas, com novos requisitos de qualificação, novos perfis, comportamentos e habilidades (Dias & Paiva, 2009).

A formação do enfermeiro torna-se importante para proporcionar ao futuro profissional a capacidade de pensar como forma de desenvolver tais competências demandadas na atualidade. Sendo assim, é de grande importância ter o conhecimento e a atitude crítica para agir diante das mais diversas situações deparadas no mercado de trabalho (Colenci & Berti, 2012; Dias & Paiva, 2009).

Portanto, o atual contexto do mundo do trabalho provoca uma exigência cada vez mais crescente nas instituições de educação superior, que devem estar comprometidas com a formação de profissionais críticos, reflexivos, éticos e políticos impulsionando a profissão e repercutindo positivamente na formação de enfermeiros com maior inserção e participação social (Barlem et al., 2012).

## Metodologia

O estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório, descritivo e transversal.

Foram entrevistados 29 enfermeiros com funções na área hospitalar e um na área da Saúde Coletiva da cidade de Itajubá, situada no sul do estado de Minas Gerais, Brasil, ambos formados na Faculdade Wenceslau Braz (FWB) da referida cidade.

Optou-se por não se restringir a pesquisa somente com enfermeiros que exercem função na atenção secundária, visto que representam 97% da amostra, pois durante a formação profissional o aluno tem semelhante contato com as duas áreas. É compreensível que apenas um participante que atua na atenção primária tenha se encaixado nos critérios de elegibilidade, haja vista que nesse campo de trabalho os profissionais são selecionados por meio de concursos que os proporcionam estabilidade no emprego não ocorrendo a rotatividade existente na atenção secundária.

A visão desse participante da Saúde Coletiva nos resultados da pesquisa contribuiu para que os mesmos se estendessem não somente às potencialidades no processo de formação profissional para inserção e atuação no âmbito da atenção secundária, mas também no domínio da atenção primária à saúde.

A seleção dos participantes iniciou-se por meio de uma busca ativa nos contextos da atenção primária (Saúde Coletiva - Estratégias Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde) e atenção secundária (âmbito hospitalar). Identificado o egresso de enfermagem que atendia aos critérios de elegibilidade do estudo era agendado diretamente com o mesmo o dia, o horário e o local destinados à coleta dos dados, acessíveis ao participante e preservando sua privacidade.



Previamente à coleta foi esclarecido o objetivo da pesquisa, garantia do anonimato e retirada de dúvidas. Posteriormente, anuência para participação no estudo com a assinatura do participante e das autoras no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Objetivando-se verificar a adequação do instrumento de coleta de dados e sua possível reformulação a fim de maior segurança e precisão para execução da pesquisa foi realizado um pré-teste com três egressos. Eles atenderam aos critérios de elegibilidade, descritos a seguir, e fizeram parte da amostra, pois não houve a necessidade de alteração do instrumento.

Os critérios de elegibilidade dos participantes foram: ser formado na FWB, ter no máximo seis anos de formação - no período de 2008 a 2014, concordar em participar da pesquisa, atuar nas atenções primárias e secundárias e trabalhar na cidade de Itajubá.

Não houve adoção de um tipo de amostragem, visto que se utilizou toda população de acesso, ou seja, o número total de participantes da amostra foi determinado pelos egressos que atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo e que aceitaram participar do mesmo.

Iniciou-se a coleta de dados após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FWB com o parecer consubstanciado nº 489.609.

Para a realização da coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada constituído pela seguinte questão aberta inerente ao objetivo da pesquisa: "Quais os aspectos que potencializaram o seu processo de formação profissional para inserir-se no mercado de trabalho?".

Os dados obtidos na entrevista foram analisados sobre o referencial da Teoria das Representações Sociais adotando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método de análise. Para construção do DSC utilizou-se os instrumentos "Instrumento de Análise de Discurso 1" (IAD-1) e "Instrumento de Análise de Discurso 2" (IAD-2).

Para a garantia do anonimato, os participantes foram identificados pela letra E da palavra Egresso e número cardinal sequencial conforme a ordem dos entrevistados. Exemplo: E1 (Egresso 1).

O estudo obedeceu aos preceitos estabelecidos pela Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados e discussão

### Potencialidades no processo de formação profissional para inserção no mercado de trabalho

Por meio da análise dos dados obtidos com as respostas dos participantes à pergunta aberta mencionada anteriormente evidenciaram-se ao todo 12 Representações Sociais das potencialidades no processo de formação profissional para inserção no mundo do trabalho, a saber: "Ensino teórico-prático", "Diversidade dos campos de estágio curricular", "Instituição de ensino conceituada", "Ética profissional", "Cobrança intensa dos docentes", "Segurança nos procedimentos", "Cuidado Humanizado", "Conhecer ou trabalhar com Instrumentos Básicos



de Enfermagem", "Atividades extracurriculares", "Atualização contínua", "Raciocínio clínico" e "Dedicação e empenho em todos os anos de estudo". As mesmas serão apresentadas, de acordo com a ordem decrescente de frequência, e discutidas a seguir, com seus respectivos DSC.

### **Ensino teórico-prático**

Para os participantes do estudo, o ensino teórico-prático oferecido com qualidade contribui pra inserção no mercado de trabalho.

Observemos as seguintes citações: A qualidade de ensino referente à associação teórica e prática me ajudou bastante na inserção no mercado de trabalho. Além da grande carga horária das aulas práticas e do ensino clínico, o qual esse foi sem dúvida, de fundamental importância na minha formação profissional e me permitiu algumas experiências práticas. Os embasamentos teóricos e práticos nos dão uma boa bagagem para enfrentar o mercado de trabalho. (E4, E5, E7, E8, E9, E10, E13, E15, E16, E17, E18, E23, E28).

De acordo com o DSC, percebe-se que com a bagagem teórica e prática os formados saem preparados para enfrentar o mundo do trabalho e contribuem ainda para se sentirem seguros em suas atitudes e agir corretamente na vida profissional que se inicia.

Oliveira, Gondim, Alves, Silva e Nóbrega (2012) corroboram afirmando que em virtude das exigências próprias da Enfermagem, é indispensável o aporte teórico-prático, sendo esse eficiente para a aquisição e aprimoramento de experiências pelo discente, com vista a possibilitar oportunidades de aprendizado e o desenvolvimento de ações, que permitem aproximá-lo com a realidade adscrita e sua futura vida profissional, e assim, refletir de maneira benéfica enquanto enfermeiro.

Como mencionado pelos egressos, as aulas práticas e o ensino clínico são extremamente significantes, visto que, por meio deles adquire-se a habilidade necessária para a execução dos procedimentos de Enfermagem e uma razoável experiência nessa área.

O processo de formação teórico/científico é construído no decorrer da trajetória acadêmica e posto em prática a partir de aulas e pelo estágio curricular no último ano. Nas aulas práticas os alunos conhecem os setores, têm o primeiro contato com os usuários, e o estágio, por sua vez, proporciona, aos acadêmicos, oportunidade de vivenciar a realidade local e desempenhar funções que possibilitam a aquisição de conhecimentos e aprimoramento profissional, aproximando-os da futura realidade do campo de atuação (Oliveira et al., 2012).

É necessário que as instituições invistam na qualidade de seu ensino devido à constatação do acelerado e desordenado crescimento de cursos e oferta de vagas de graduação em Enfermagem no território brasileiro sem o devido acompanhamento da sua qualidade, promovendo a mercantilização do ensino.

De acordo com Teixeira et al. (2013), em relação ao número de cursos de Enfermagem, a análise dos dados do Censo da Educação Superior revelou nos anos de 2001 a 2011, um crescimento de 393% do número de cursos nas instituições privadas em comparação ao incremento de 122% em



relação ao número de cursos públicos, no período analisado. Nesta comparação, o número de cursos de graduação em Enfermagem no Brasil, em 2011, foi de 826, dos quais 160 em Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 666 em IES privadas. Em 2012 esse número passou para 838, e, em 2013, o número de cursos chegou a 888.

A privatização do ensino de Enfermagem é reflexo da estrutura do sistema educativo no país, que passou a expor grande crescimento da sua oferta, com a abertura indiscriminada de novos cursos, sem controle, por exemplo, da necessidade e demandas específicas de cada região, acarretando uma desigualdade geográfica dessa oferta e, além disso, a proliferação descontrolada de instituições, que estão cada vez, mais distantes do ideal de universidade, e de padrões mínimos de qualidade (Teixeira et al., 2013).

## **Diversidade dos campos de estágio curricular**

Observa-se a partir do discurso que: Um dos aspectos mais importantes foram os estágios curriculares. A diversidade dos campos de estágio nos agrega experiências das diferentes unidades de saúde e nos dão uma boa bagagem para enfrentar o mercado de trabalho. (E3, E8, E11, E15, E16, E17, E18, E20, E22, E28, E30).

Os egressos atribuem aos estágios da grade curricular uma grande importância. Para eles é um fator que ajuda a adquirir experiência e que agrega na bagagem teórica e prática dos graduados para o início da carreira profissional.

Oliveira et al. (2014) reforçam dizendo que o estágio é essencial à formação, dado que propicia reflexão sobre a atuação profissional e visão crítica, amparadas pela supervisão, enquanto processo dinâmico e criativo, com o intuito de possibilitar a elaboração de novos conhecimentos. A importância do estágio não está apenas na integração ao mercado de trabalho, mas, também, no aperfeiçoamento das habilidades no âmbito profissional, sendo um aspecto relevante da formação.

O estágio curricular é o momento de conexão do saber com o fazer, com o propósito de conduzir o estudante a um agir profissional mais consciente, crítico e criativo (Fernandes et al., 2013).

Outro aspecto também ressaltado pelos participantes da pesquisa foi a diversidade dos campos de estágio, que além de proporcionar experiência e aprendizagem oferece segurança para atuar na prática embasada no conhecimento.

Este discurso encontra suporte no inciso XVI do artigo 5º das DCN/ENF quando explicita que a formação do Enfermeiro deve dotar o profissional de conhecimentos exigidos para o exercício de competências e habilidades específicas, em que se destaca, dentre outras, a necessidade de atuação nos diversos cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos (Fernandes et al., 2013).



## Instituição de ensino conceituada

Uma instituição conceituada e reconhecida por formar profissionais capacitados facilita a inserção dos egressos na vida profissional:

O reconhecimento por ser formado em uma instituição conceituada, conhecida pela formação de excelentes profissionais, já abre portas. (E13, E14, E17, E21, E22, E23, E30).

A escola tem um papel fundamental na formação dos futuros profissionais que irão inserir-se no mercado de trabalho. Por isso, é imprescindível que as instituições de ensino tenham conhecimento das necessidades do âmbito social, pois as mesmas têm o papel de formar pessoas para atender não somente o mercado de trabalho, mas também para responder às demandas sociais e de saúde e, especialmente, contribuir para a transformação da sociedade (Püschel, Inácio, & Pucci, 2009).

## Ética profissional

Apesar dos conteúdos éticos não serem componentes curriculares obrigatórios nos cursos de Enfermagem sendo, portanto, as disciplinas de ética e bioética optativas, estes conteúdos em um curso de graduação propiciam aos acadêmicos a aquisição dos valores éticos a fim de que a ética esteja presente no ser profissional de cada egresso, resultando, deste modo, na construção da ética profissional.

A importância da ética e da postura profissional, adquiridas no decorrer da graduação é confirmada no DSC: Ambiente ético e humano, ética profissional, postura profissional e respeito hierárquico foram aspectos muito frisados na minha formação. Esses aspectos me ajudam muito nas condutas, decisões e educação permanente no dia a dia. Os valores que levamos da formação, ficaram marcados em nós, somos formados, realmente sabendo que enfrentaremos e estamos preparados para o início da carreira profissional. (E4, E5, E7, E9, E11, E14, E15).

Couto Filho, Souza, Silva, Yarid e Sena (2013) ratificam ao dizerem que há contribuições relevantes para o ensino de Enfermagem com a inserção da ética e da bioética no currículo integrado desta área de conhecimento. Tal inclusão possibilita que surjam momentos de discussão e reflexão ética durante todo o processo de formação, permitindo um novo modelo de ensino que valorize a tomada de decisão em situações práticas do cuidar em Enfermagem.

Ramos, Brehmer, Vargas, Schneider e Drago (2013) expõem que o ensino da ética na formação de enfermeiros representa uma esfera essencial na construção do papel dos futuros profissionais, dos quais se espera senso crítico na tomada de decisões éticas e morais.

Os docentes, logo, têm papel essencial nesse processo, pois são responsáveis por promover a reflexão ética a partir de problemas práticos e por proporcionar espaços e construir estratégias que deem visibilidade à ética em todos os momentos da formação profissional (Ramos et al., 2013).



## **Cobrança intensa dos docentes**

Os egressos reconhecem a importância dos professores como agentes experientes e incentivadores no processo ensino – aprendizagem, e que, desse modo, contribuem para o desenvolvimento do aluno refletindo positivamente para uma boa formação profissional.

A cobrança intensa da parte dos professores me fez desenvolver mais. Professores qualificados, seus esquemas de avaliação, clareza nas aulas teóricas, experiência ampla e estímulo fazem a diferença. Os professores durante a faculdade nos cobram bastante quanto ao raciocínio clínico e ao gerenciamento e assim saímos mais preparados para o mercado de trabalho. (E5, E8, E20, E23, E26, E28, E30).

Burgatti, Leonello, Bracialli e Oliveira (2013) afirmam o disposto pelos egressos mencionando que o professor é um co-gestor do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, atuando como mediador entre o conhecimento disponível e as exigências do exercício profissional. Além disso, são uma referência ética e política para os estudantes. Esses, por sua vez, são protagonistas do seu processo de formação e observam os exemplos dos profissionais que atuam nas instituições de ensino e nos campos de estágios.

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser dinâmico, estimulador, reflexivo e criativo tornando o docente fundamental nesse processo. Sendo assim, para que a atuação do docente seja efetiva é necessário que o mesmo possibilite a participação ativa do discente na construção do seu próprio conhecimento (Canever, Prado, Backes, & Gomes, 2012).

## **Segurança nos procedimentos**

A segurança nos procedimentos obtida com a realização da prática durante a formação acadêmica é observada no discurso dos participantes: Na minha formação o que mais obtive de contribuição foi a parte prática, saber trabalhar, realizar corretamente e ter segurança quanto aos procedimentos. Aspectos técnicos, assistência, monitoria e conteúdos assistenciais me permitiram aprimorar a parte técnica do ser enfermeiro. (E1, E2, E7, E9, E12, E19).

Estudos retratam que a maioria dos acadêmicos considera como a maneira mais significativa de aprendizagem a interlocução entre a teoria e a prática profissional. São necessárias aos discentes a visualização e a aplicabilidade do que é aprendido no cenário da sala de aula, pois assim, favorece a compreensão do processo educar/cuidar (Canever et al., 2012).

Nas óticas de Fernandes et al. (2013) existe entre a teoria e a prática uma relação permanente e dinâmica, sustentando-se mutuamente. Esta relação deve se expandir até o espaço real, onde as práticas de saúde acontecem, já que é necessário para a formação profissional não somente o aprendizado da técnica, mas o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que só se darão no convívio com o outro, na participação nas atividades de rotina, na vivência e experiência da realidade onde atuará futuramente.



## Cuidado humanizado

Cada vez mais se tem dado um grande enfoque à humanização, desse modo, é valorizado o profissional que reconhece a sua importância na assistência à população refletindo assim em um cuidado humanizado, como pode ser observado em todo o discurso: Um diferencial que é trabalhado na graduação é a parte da humanização. Durante a formação profissional foi amplamente discutido e debatido nas aulas teóricas e práticas sobre atendimento humanizado e espiritualidade. (E1, E11, E19, E24, E25, E28).

Captar o cuidado em seu sentido mais amplo, em uma perspectiva multidimensional, isto é, envolvendo-o em suas dimensões biológica, psicológica, social e espiritual são pontos fundamentais que expressão a humanização no cuidado de enfermagem (Chernicharo, Silva, & Ferreira, 2011).

Portanto, segundo os autores supracitados, os Cursos de Graduação em Enfermagem, desenvolvidos com base nas DCN/ENF, devem implementar um currículo que privilegie a formação de um profissional não somente generalista, crítico e reflexivo, mas também humanista.

É indispensável que os docentes trabalhem dentro da sala de aula e no ensino clínico com a humanização, fazendo com que os profissionais formados na instituição saiam com uma postura diferenciada frente à sociedade, tornando-os melhor qualificados comparados a outros profissionais que não possuem esse atributo.

É necessário que os conteúdos curriculares das escolas abordem as competências e as habilidades que possam conferir ao enfermeiro a capacidade acadêmica e profissional, com enfoque no Sistema Único de Saúde (SUS), nas demandas e nas necessidades prevalentes e prioritárias da população para assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização no atendimento (Wisniewski, Papa, Inoue, Évora, & Matsuda, 2014).

A disciplina que aborda a assistência espiritual é nova no curso de graduação em Enfermagem sendo adotada, até o momento, por algumas instituições no país. Com essa, é ensinado aos acadêmicos como cuidar da dimensão espiritual do ser humano, tão mencionada nos discursos dos profissionais de Enfermagem, embora a maioria não tenha conhecimento sobre o que é espiritualidade e dessa forma não prestam assistência a essa dimensão.

Um cuidado que envolve a dimensão espiritual é um incentivo para a vida e necessita ser oferecido por pessoas preparadas, baseando-se no pressuposto de que tanto o trabalhador, quanto o usuário precisam receber cuidados que englobem as dimensões física, emocional, intelectual, profissional, social, cultural e espiritual (Nascimento et al., 2013).

## Conhecer ou trabalhar com Instrumentos Básicos de Enfermagem

Os Instrumentos Básicos de Enfermagem (IBEs) referem-se ao conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício das atividades do profissional enfermeiro. São empregados para se alcançar um objetivo ou conseguir um resultado. São eles: Observação,



Método científico, Princípios científicos, Criatividade, Comunicação, Trabalho em equipe, Planejamento, Avaliação e Destreza manual e psicomotora (Cianciarullo, 2003).

Os egressos destacaram a importância desses instrumentos nos contextos do processo de formação e da prática profissional, como se visualiza no seguinte discurso: Os IBEs. O que me ajudou foram os trabalhos em equipe o que fez com que aprendamos a trabalhar com pessoas diferentes, ter bom relacionamento e saber discutir ideias, como também foram importantes, a comunicação e a destreza manual desenvolvidas. (E11, E12, E15, E16, E22, E28).

A importância dos IBEs no contexto das disciplinas de Enfermagem é fundamental, pois representam no processo de formação as bases para a prática profissional. Esses instrumentos constituem parte do conhecimento sistematizado que os profissionais de Enfermagem utilizam para direcionar a solução de problemas de saúde de indivíduos e grupos (Cianciarullo, 2003).

## **Atividades extracurriculares**

As atividades extracurriculares realizadas no decorrer da formação são valorizadas como uma potencialidade pelos egressos, como descrito no seguinte discurso: O voluntariado me deu a chance de mostrar a forma que eu trabalho, meu comprometimento, além de outras atividades extracurriculares como ter realizado estágio voluntário na Unidade de Lesão de Pele o qual eu adorava e que me deu uma visão mais ampla relacionada a esta área. (E2, E6, E29, E30).

A literatura apresenta que as atividades com as quais os alunos se envolvem para além da sala de aula possuem importante influência em seu desenvolvimento. O estágio extracurricular está inserido entre estas atividades mais referidas por estudantes universitários no contexto brasileiro (Silva, Coelho, & Teixeira, 2013).

Evidencia-se a importância do estágio extracurricular entre as atividades complementares que podem ser desenvolvidas pelos acadêmicos de Enfermagem que vão além de sua qualificação, devido a ser uma atividade que contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, semelhantes às cobradas pelo mercado de trabalho.

## **Atualização contínua**

Assim como as atividades extracurriculares, o hábito de atualizar-se adquirido pelo acadêmico também engrandece a sua bagagem teórico-prática o que o torna qualificado, se destacando, deste modo, entre os demais diante de uma boa oportunidade de inserção no mercado de trabalho: Trabalhos científicos que apresentei, cursos e conhecimento científico. Devo sempre buscar atualização, hábito este adquirido durante a graduação. (E2, E4, E11).

Na Enfermagem, o compromisso firmado consigo mesmo, mediante a motivação pela busca da competência, do conhecimento, do aperfeiçoamento e da atualização é essencial para a garantia de profissionais responsáveis pelo ensino e um cuidado com qualidade (Pereira, Barbosa, & Vernasque, 2014).



A educação é considerada como algo crucial na vida; a edificação dos saberes permite ao homem a adaptação ao meio em que vive. A procura incessante pelo desenvolvimento do conhecimento no campo profissional é movida pelo aperfeiçoamento pessoal e requisito no campo profissional, exigindo, desta forma, novas informações e a sua aplicação no cenário prático (Jesus et al., 2013).

### **Raciocínio clínico**

O estímulo ao desenvolvimento do raciocínio clínico é apontado como fator potencial durante o processo de formação, tornando-se imprescindível, posteriormente, no cotidiano profissional para uma prática assistencial segura e eficaz: Visão clínica do paciente e melhor resolutividade para os problemas. (E4, E8, E17).

O raciocínio clínico é um direcionamento para o exercício da Enfermagem, uma vez que a qualidade da assistência depende substancialmente da capacidade de raciocínio como instrumento para análise, interpretação, avaliação e tomada de decisão (Pereira & Diogo, 2012).

Portanto, é uma habilidade desejável nos enfermeiros e indispensável em graduandos de Enfermagem (Pereira & Diogo, 2012) visto que seu desenvolvimento é essencial para a aprovação em avaliações de processos seletivos facilitando a inserção do egresso no mundo do trabalho.

### **Dedicação e empenho em todos os anos de estudo**

Entre os 30 egressos entrevistados, um participante destacou que sua dedicação e empenho nos quatro anos da graduação foram essenciais para a sua inserção para o mercado de trabalho: Ter feito com muita dedicação e empenho os quatro anos de estudo, com boas notas e referências. (E21).

Quando o aluno ao apropriar-se de sua obra de aprender, percebe que a construção de sua história, depende de si mesmo, toma para si a responsabilidade por sua aprendizagem (Kikuchi & Mendes, 2012).

De modo semelhante ao desenvolvimento do raciocínio clínico, a dedicação e o empenho do discente durante seu processo de formação são elementos primordiais e facilitadores para a conquista de seu espaço profissional em meio à crescente concorrência presente no mercado de trabalho.

### **Considerações finais**

Tendo em vista a importância da instituição de ensino na formação do profissional enfermeiro, que atenda às exigências do mercado de trabalho e aos anseios das DCN/ENF, esta pesquisa revelou aspectos potenciais para a inserção e permanência no mercado de trabalho, intimamente ligados ao processo de formação destes profissionais. Desta forma, é necessário a manutenção e fortalecimento destas potencialidades desenvolvidas no mencionado processo.



É indispensável, ainda, que as instituições invistam na qualidade de seu ensino devido à constatação do acelerado e desordenado crescimento de cursos e oferta de vagas de graduação em Enfermagem no território brasileiro sem o devido acompanhamento da sua qualidade, resultando na mercantilização do ensino.

Remete-se, portanto, à responsabilidade das instituições de ensino quanto ao seu papel no processo de formação, empregabilidade e responsabilidade social, frente a um mercado de trabalho cada vez mais desafiador.

## Referências

- Barlem, J. G. T., Lunardi, V. L., Barlem, E. L. D., Bordignon, S. S., Zacarias, C. C., & Lunardi Filho, W. D. (2012). Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro [Versão eletrônica], *Escola Anna Nery*, 16(2), 347-353.
- Burgatti, J. C., Leonello, V. M., Bracialli, L. A. D., & Oliveira, M. A. C. (2013). Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em Enfermagem [Versão eletrônica], *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(2), 282-286.
- Canever, B. P., Prado, M. L., Backes, V. M. S., & Gomes, D. C. (2012). Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(4), 211-220. Recuperado em 5 agosto, 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/26.pdf>
- Chernicharo, I. M., Silva, F. D., & Ferreira, M. A. (2011). Humanização no cuidado de Enfermagem nas concepções de profissionais de Enfermagem [Versão eletrônica], *Escola Anna Nery*, 15(4), 686-693.
- Cianciarullo, T. I. (Org.). (2003). *Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência*. São Paulo: Atheneu.
- Colenci, R., & Berti, H. W. (2012). Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos em enfermagem [Versão eletrônica], *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(1), 158-166.
- Couto Filho, J. C. F., Souza, F. S., Silva, S. S., Yarid, S., & Sena, E. L. S. (2013). Ensino da bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. *Revista Bioética*, 21(1), 179-185. Recuperado em 20 janeiro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n1/a21v21n1.pdf>
- Dias, H. C. V. B., & Paiva, K. C. M. (2009). Formação de competências gerenciais a partir de disciplinas de gestão no curso de Enfermagem: percepções de alunos de uma universidade privada [Versão eletrônica], *Revista Mineira de Enfermagem*, 13(4), 474-484.
- Fernandes, J. D., Silva, R. M. O., Teixeira, G. A., Florêncio, R. M. S., Silva, L. S., & Rebouças, L. C. C. (2013). Aderência de cursos de graduação em enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde [Versão eletrônica], *Escola Anna Nery*, 17(1), 82-89.
- Ito, E. E., Peres A. M., Takahashi, R. T., & Leite, M. M. J. (2006). O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade [Versão eletrônica], *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 40(4), 570-575.



- Jesus, B. H., Gomes, D. C., Spillere, L. B. B., Prado, M. L., & Canever, B. P. (2013). Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem [Versão eletrônica], *Escola Anna Nery*, 17(2), 336-345.
- Kikuchi, E. M., & Mendes, M. M. R. (2012). O cuidado no processo de avaliação da aprendizagem: um enfoque fenomenológico. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 11(supl.), 23-30. Recuperado em 18 fevereiro, 2017, de <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17049/pdf>
- Nascimento, L. C., Santos, T. F. M., Oliveira, F. C. S., Pan, R., Flória-Santos, M., & Rocha, S. M. M. (2013) Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros [Versão eletrônica]. *Texto & Contexto Enfermagem*, 22(1), 52-60.
- Oliveira, F. M. M., Vasconcelos, M. I. O., Vieira, I. P. G. F., Ferreira, A. G. N., Cavalcante, A. S. P., & Teófilo, F. S. (2014). Inserção de Egressos do curso de graduação em enfermagem no mercado de trabalho. *Sanare*, 13(1), 92-98. Recuperado em 10 novembro, 2016, de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/439/293>
- Oliveira, M. M., Coimbra, V. C. C., Oliveira, E. M., Pereira, D. B., & Martins, A. (2011). O profissional enfermeiro e a atenção primária à saúde. *Journal of Nursing and Health*, 1(1), 184-189. Recuperado em 15 dezembro, 2016, de <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3422/2813>
- Oliveira, S. X., Gondim, F. S. S., Alves, S. G. S., Silva, E. N., & Nóbrega, S. M. M. (2012). Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre sua preparação para a atenção básica: teoria e prática. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 6(1), 55-61. Recuperado em 22 setembro, 2016, de <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2065>
- Pereira, A. H., & Diogo, R. C. S. (2012). Análise do raciocínio clínico do graduando em Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Journal of the Health Sciences Institute*, 30(4), 349-353. Recuperado em 10 dezembro, 2016, de [https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p349a353.pdf](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p349a353.pdf)
- Pereira, F. M., Barbosa, V. B. A., & Vernasque, J. R. S. (2014). A experiência da educação permanente como estratégia de gestão com os auxiliares de enfermagem [Versão eletrônica], *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 228-235.
- Püchel, V. A. A., Inácio, M. P., & Pucci, P. P. A. (2009). Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades [Versão eletrônica], *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(3), 535-542.
- Ramos, F. R. S., Brehmer, L. C. F., Vargas, M. A. O., Schneider, D. G., & Drago, L. C. (2013). A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(esp.), 9 telas. Recuperado em 22 outubro, 2016, de [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_15.pdf)
- Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 (2001). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Recuperado em 30 outubro, 2016, de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>



- Sena, R., & Silva, K. L. (2011). Izabel dos Santos e a formação de profissionais de enfermagem: capacidade de transformar o impossível em política pública [Versão eletrônica], *Revista Mineira de Enfermagem*, 15(1), 9-10.
- Silva, C. S. C., Coelho, P. B. M., & Teixeira, M. A. P. (2013). Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários [Versão eletrônica], *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(1), 35-46.
- Silva, M. G., Fernandes, J. D., Teixeira, .G. A. S., & Silva, R. M. O. (2010). Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas [Versão eletrônica], *Texto & Contexto Enfermagem*, 19(1), 176-184.
- Teixeira, E., Fernandes, J. D., Andrade, A. C., Silva, K. L, Rocha, M. E. M. O., & Lima, R. J. O. (2013). Panorama dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais [Versão eletrônica], *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(supl.), 102-110.
- Wisniewski, D., Papa, M. A. F, Inoue, K. C., Évora, I. D. M, & Matsuda, L. M. (2014). Ensino da administração em enfermagem e necessidades do mercado: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 8(2), 3747-3757. Recuperado em 18 abril, 2016, de <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4918/0>